



Federação Nacional das Apaes
Federação das Apaes do Estado de Minas Gerais

MANUAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA



ESPORTE EDUCACIONAL

2009



Federação Nacional das Apaes
Federação das Apaes do Estado de MG

REDE APAE

MANUAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA

ESPORTE EDUCACIONAL

2009

EXPEDIENTE

REDE APAE - MANUAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA: ESPORTE EDUCACIONAL

Publicação da Federação das Apaes do Estado de Minas Gerais e Federação Nacional das Associações de Pais e Amigos dos Excepcionais

Brasília, dezembro de 2009

ELABORAÇÃO DA OBRA

Autoria

Roberto Antônio Soares

Revisão

Cristiane Taveira

Edição e distribuição

Federação das Apaes do Estado de Minas Gerais

Federação Nacional das Apaes

Tiragem: 3.000 unidades

Projeto Gráfico: Casé / Kélia Ramos

Impressão e Fitolito: Gráfica e Editora Ideal Ltda

A reprodução total ou parcial é permitida, desde que seja citada a fonte.

Federação das Apaes do Estado de Minas Gerais

Rua Timbiras, nº 2.612 - salas 201 e 202 - Bairro Santo Augustinho - Belo Horizonte - MG

Federação Nacional das Apaes

SDS - Ed. Venâncio IV - Cobertura - CEP 70393-900 - Brasília-DF

Fone: (61) 3224-9922 - Fax: (61) 3223.8072

fenapaes@apaebrazil.org.br - www.apaebrazil.org.br

Missão

Promover e articular ações de defesa dos direitos das pessoas com deficiência e representar o movimento perante os organismos nacionais e internacionais, para a melhoria da qualidade dos serviços prestados pelas Apaes, na perspectiva da inclusão social de seus usuários.

APOIO:

- Ministério do Esporte

Orlando Silva de Jesus Junior

- Secretaria de Esportes Educacional

Rejane Penna Rodrigues

- Programa Segundo Tempo

Fábio Hansen

A Federação Nacional das Apaes é filiada à Inclusion Interamericana

Diretoria Executiva

Presidente: Eduardo Luiz Barros Barbosa (MG)
Vice-Presidente: Tânia Maria Lessa Athayde (RJ)
1ª Diretora-Secretária: Alba Rosa Malheiros Lopes (PA)
2ª Diretora-Secretária: Solange Maria Cardoso de Brito (BA)
1ª Diretora-Financeira: Diva da Silva Marinho (DF)
2ª Diretora-Financeira: Ivanilde Maria Tibola (DF)
Diretora-Social: Elcira Bernardi (RS)
Diretora de Assuntos Internacionais: Maria Amélia Vampré Xavier (SP)

Autodefensoria Nacional

Cosme Silva Santos (ES)
Lucinéia Aparecida Martins de Sousa (PR)

Conselho de Administração

Federação das Apaes do Estado do Amazonas
Presidente: Maria das Neves Marães Moutinho

Federação das Apaes do Estado da Bahia
Presidente: Carlos Santana

Federação das Apaes do Estado do Ceará
Presidente: Paula Dias Sampaio

Federação das Apaes do Distrito Federal
Presidente: Maria Helena Alcântara de Oliveira

Federação das Apaes do Estado do Espírito Santo
Presidente: Rodolpho Luiz Dalla Bernardina

Federação das Apaes do Estado do Goiás
Presidente: Albanir Pereira Santana

Federação das Apaes do Estado do Maranhão
Presidente: Jerônimo Ferreira Cavalcante

Federação das Apaes do Estado de Minas Gerais
Presidente: Sérgio Sampaio Bezerra

Federação das Apaes do Estado do Mato Grosso do Sul
Presidente: Harley Ferreira Silvério

Federação das Apaes do Estado do Mato Grosso
Presidente: Francisco Gemelli

Federação das Apaes do Estado do Pará
Presidente: Luiz Augusto Machado dos Santos

Federação das Apaes do Estado da Paraíba
Presidente: Santana Maria Florindo

Federação das Apaes do Estado do Pernambuco
Presidente: Maria das Graças Mendes da Silva

Federação das Apaes do Estado do Piauí
Presidente: Themístocles Gomes Pereira

Federação das Apaes do Estado do Paraná
Presidente: José Turozi

Federação das Apaes do Estado do Rio de Janeiro
Presidente: Delton Pedrosa Bastos

Federação das Apaes do Estado do Rio Grande do Norte
Presidente: Maria Iaci Pereira de Araújo

Federação das Apaes do Estado de Rondônia
Presidente: Ilda da Conceição Salvático

Federação das Apaes do Estado do Rio Grande do Sul
Presidente: Aracy Maria da Silva Lêdo

Federação das Apaes do Estado de Santa Catarina
Presidente: Rosane Teresinha Jahnke Vailatti

Federação das Apaes do Estado de São Paulo
Presidente: Marco Aurélio Ubiali

Federação das Apaes do Estado do Sergipe
Presidente: Ilenói Costa Silva

Federação das Apaes do Estado de Tocantins
Presidente: Nilson Alves Ferreira

Conselho Fiscal

Titulares:

Unírio Bernardi (RS)

Raimundo Nonato Gomes Martins (PI)

Jairo dos Passos Cascaes (SC)

Suplentes:

Sérgio Prodócimo (SP)

Emanuel O' de Almeida Filho (PA)

Expedido Alves de Melo (MA)

Conselho Consultivo

Antônio Santos Clemente Filho (SP)

Justino Alves Pereira (PR)

Elpídio Araújo Neris (DF)

Nelson de Carvalho Seixas (SP)

Flávio José Arns (PR)

Luiz Alberto Silva (SC)

Equipe Técnica Fenapaes

PROCURADORIA JURÍDICA:

Procuradora Jurídica: Sandra Marinho Costa

Assessoria Jurídica Consultiva: Alessandra de Oliveira, André Luiz Moreira da Silva e Lucas Rodrigues

NÚCLEO ESTRATÉGICO:

Secretária Executiva: Sandra Marinho Costa

Coordenadora Geral de Articulação e Promoção de Políticas: Erenice Natália Soares de Carvalho

NÚCLEO DE ACOMPANHAMENTO E MONITORAMENTO:

Coordenadora do Núcleo: Marina Barbosa

Assessora do Núcleo: Marilene Pedrosa

Monitoras Nacionais

Érika Uehara Tayra

Fátima Nazaré das Graças Barbosa Resende

Helena Maria Milagres Belo

Isabel Cristina Mota Rodrigues

Itana Sena Lima

Jurema Iara Algarve Bruschi

Layz Gerlany Soares Pereira

Lilian Cristina Karlinski

Maria da Conceição de Sousa Bittencourt

Maria do Socorro Cavalcante

Marina Aparecida Moreira Barbosa

Miriã Pereira Bueno

Nadir Gadde

Nancy Ferreira Barbosa de Oliveira

Suely Cebrian Lopes Scarpelini Kaminski

Tânia Maria de Freitas Brandão

NÚCLEO ADMINISTRATIVO - FINANCEIRO:

Coordenadora Administrativa: Ana Beatriz Cunha Maia de Oliveira

Coordenadora Contábil/Financeiro: Marineide Freire

Coordenadora de Projetos e Convênios: Marilene Pedrosa

Apoio Logístico: Arlete Sandra de Araújo Santos, Sinval Júnior, Dhemeson Pereira da Silva, Nelsina de Araújo Santos e Waldinéia Santana Ramos

NÚCLEO DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

Coordenadora do Núcleo: Karina Lobo

Assessora de Captação de Recursos: Kélia Ramos

Coordenação de Tecnologia da Informação: Cristiano Octacílio Pinheiro

COORDENADORIA DE RELACIONAMENTO COM O USUÁRIO (SALA DE SOLUÇÕES)

Coordenadora do Núcleo: Leidiana Pereira

Equipe: Eunice Gusmão, Laura Campos e Rodrigo Maia

UNIVERSIDADE REDE APAE (UNIAPAE):

Coordenadora de Treinamento & Desenvolvimento: Renata Souza Vale

Coordenador de Autodefensores: Adinilson Marins dos Santos

Coordenadora de Apoio à Família: Júlia Sursis Nobre Ferro Bucher

Coordenadora de Educação e Ação Pedagógica: Fabiana Maria das Graças Oliveira

Coordenadora de Educação Profissional: Maria Helena Alcântara de Oliveira

Gerente de Projeto de Educação Física, Desporto e Lazer: Roberto Antônio Soares

Gerente de Projeto de Educação Artística: Francisco Marcos

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
Capítulo 1. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	11
1.1. Conceitos, fundamentos e práticas	11
1.2. Política Nacional do Esporte	14
Capítulo 2. ESPORTE EDUCACIONAL.....	15
2.1. Conceitos e princípios	15
2.2. Objetivos e caracterização	16
2.3. Contribuições psicológicas	17
2.4. Organização e desenvolvimento pedagógico do esporte	17
2.5. Desafio da inclusão pelo esporte.....	18
2.6. Singularidade e diversidade.....	19
2.7. A Educação como aprendizagem da cultura	19
Capítulo 3. INCLUSÃO SOCIAL, ADAPTABILIDADE E SEGURANÇA	21
3.1. Lazer	21
Capítulo 4. EDUCAÇÃO E ENSINO	23
4.1. Papel docente.....	23
4.2. A prática pedagógica	25
Considerações finais.....	29
REFERÊNCIAS	31



INTRODUÇÃO

É função da escola contar com profissionais qualificados e atualizados para sua atuação de forma a desenvolver, eficientemente, as metodologias próprias da Educação Física. As contribuições dessa área são essenciais para despertar no educando o interesse e a curiosidade mediante ações psicossociais ou psicomotoras, oportunizando condições favoráveis de aprendizagem, desenvolvimento e inclusão social.

Para Rosadas (1994, p.30), o objetivo da Educação Física, enquanto processo educacional

não é a simples aquisição de habilidades, mas sim contribuir para o desenvolvimento das potencialidades humanas. No aspecto social, ajudar a criança a estabelecer relações com as pessoas e com o mundo; no aspecto filosófico, ajudar a criança a questionar e compreender o mundo; no aspecto biológico, conhecer, utilizar e dominar o seu corpo; no aspecto intelectual, auxiliar no seu desenvolvimento cognitivo.

O entendimento da importância e do alcance dessa função é imprescindível para que os profissionais de Educação Física a exerçam com plena consciência das atribuições que lhe são inerentes.

A oportunidade de realizar atividades, sejam elas no âmbito da Educação Física escolar ou em projetos especiais na área, como treinamentos de modalidades específicas e/ou eventos, favorece o processo de inclusão de pessoas com deficiência, vez que essas atividades são programadas de modo a respeitar a integridade emocional, social e física da pessoa, abrindo espaço para revelar seu valor e explorar seu potencial.

Nessa concepção, pretende-se com este trabalho discutir a importância da experimentação e da vivência para a pessoa com deficiência, oferecendo acesso a atividades e oportunidades inovadoras mediante o trabalho organizado, conduzido e monitorado por profissionais com formação acadêmica adequada. Quanto mais precoce a prática dessas atividades mediante intervenções contínuas e progressivas maior o leque de possibilidades, com uma perspectiva positiva de satisfação e êxito.

Para que este documento cumpra a sua finalidade é necessário abordar alguns aspectos significativos que será exposto de maneira separada, garantindo, no entanto, seu caráter indissociável. Inicialmente, consideramos alguns princípios que norteiam a área da Educação Física.

Individualidade-sociabilidade

Refere-se à observância das diferenças individuais, respeitando as limitações e estimulando as potencialidades do aluno. Este necessita de liberda-



de para refletir e decidir, para que tome consciência dos seus atos, assuma responsabilidades e busque autonomia no pensar e no agir. O respeito às diferenças individuais é ponto fundamental na prática educativa e permite que o indivíduo se socialize, respeitando a si mesmo ao grupo do qual faz parte. Por isso, não se deve comparar ou rotular qualquer indivíduo em função de modelos pré-estabelecidos, para que se preserve a integridade individual e grupal. É importante ressaltar que não é necessário que todas as pessoas cheguem ao mesmo lugar ao mesmo tempo, mas que todos tenham o direito de achar o seu próprio lugar no seu tempo (BOATO, 1996, p. 48)

Competitividade-cooperação

Segundo Oliveira (2009), tanto o esporte como o jogo devem observar princípios que fundamentem suas práticas, no que diz respeito à construção de valores educacionais. Desse modo, na realização de atividades competitivas é importante considerar o equilíbrio de capacidade entre os competidores, a observância de regras e a expectativa de desenvolvimento dos participantes, caracterizando o processo de aprendizagem como contínuo e progressivo.

Para o autor, a resolução de conflitos grupais em contextos de atividades competitivas demanda atenção, lembrando os elementos motivacionais que abrem espaço para cooperação e à celebração lúdica entre os participantes. A mediação nesses espaços, portanto, é de suma importância por parte dos atores educacionais envolvidos.

Progressividade-continuidade

Quando se fala em desenvolvimento humano, antes de tudo, há que se ressaltar que este é um processo, portanto, dinâmico e contínuo. O desenvolvimento humano implica transformações que ocorrem através da interação dos indivíduos entre si e com o meio em que vivem, estendendo-se por toda a vida (BOATO, 1996).

Nas várias fases do desenvolvimento, a motricidade, a afetividade, a sociabilidade e a inteligência passam por modificações e apresentam características diferenciadas em cada momento. O que difere de pessoa para pessoa é a intensidade rítmica desse desenvolvimento. Por essa razão, é importante que o professor, conhecendo o momento histórico do desenvolvimento dos alunos, adeqüe suas atividades e conteúdos, de maneira a atender às necessidades de cada um.



CAPÍTULO 1

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

1.1. Conceitos, fundamentos e práticas

A Lei nº 9.394/96, das Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, traz uma significativa mudança na concepção de Educação Física, tornando-a obrigatória no ensino fundamental, conforme o art. 26, § 3º

A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da educação básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos. (BRASIL, 1999).

Assim, a Educação Física passa a ter sua importância reconhecida, sendo vista como parte efetiva da educação do aluno e do processo sociopolítico e cultural da sociedade. Nesse mesmo direcionamento, segundo a Federação Internacional de Educação Física – FIEP, o Manifesto Mundial da Educação Física, no artigo 5º proclama que

A Educação Física deve ser assegurada e promovida durante toda a vida das pessoas, ocupando um lugar de importância nos processos de educação continuada, integrando-se com os outros componentes educacionais, sem deixar, em nenhum momento, de fortalecer o exercício democrático expresso pela igualdade de condições oferecidas nas suas práticas. (FIEP, 2000).

Observamos nesses documentos a perspectiva cultural da Educação Física como área de conhecimento e prática ligada ao corpo e ao movimento, estando presente na história da humanidade, na forma de jogo, ginástica, luta, dança e esporte. É nesse sentido que se tem falado atualmente de uma cultura corporal, ou cultura física, ou ainda, cultura de movimento. Este trabalho tem como foco a Educação Física na perspectiva cultural e aborda sua aplicação na escola.

As atividades esportivas, recreativas e rítmicas são consideradas meios eficazes de promover a socialização dos alunos, uma vez que normalmente são realizadas em grupo, enfatizando o princípio da cooperação e estimulan-



do os alunos ao comportamento social, domínio de si mesmo, autocontrole e respeito ao próximo (BARROS; BARROS, 1972), como ilustrado na Figura 1.



Roberto Antonio Soares - SP

Fig. 1. XVIII Olimpíada Estadual do Paraná em 2009.

Para os autores, a Educação Física escolar atua no desenvolvimento orgânico e funcional da criança procurando através de atividades físicas melhorar fatores de coordenação e execução de movimentos. Para atingir esse objetivo, defendem que

[...] as atividades de correr, saltar, arremessar, trepar, pendurar-se, equilibrar-se, levantar e transportar, puxar, empurrar, saltitar, girar, pular corda, permitem a descarga da agressividade, estimulam a auto-expressão, concorrem para a manutenção da saúde, favorecem o crescimento, previnem e corrigem os defeitos de atitudes e boa postura." Barros e Barros (BARROS; BARROS, 1972, p.16)

Barros Neto (1997) salienta que a Educação Física escolar não deve ser totalmente dissociada do esporte, tendo em vista sua capacidade de promover socialização e interação entre os alunos. É necessário, no entanto, evitar transferir-lhe excessiva responsabilidade com desempenho e resultado, tendo em vista o risco de afetá-lo psicologicamente de forma prejudicial, principalmente em competições onde o desempenho é valorizado segundo o ordenamento dos resultados (Fig. 2).



Sheila Murador - SP

Fig. 2. XVI Olimpíada Estadual das Apaes.
São Paulo em 2009.

Reconhecemos a importância que o professor de Educação Física tem em proporcionar aos alunos atividades cuja caracterização lhes permita movimentação constante e de exploração máxima do ambiente. É evidente que estas atividades devem ser adequadas ao desenvolvimento de cada aluno(a), de modo que sejam apropriados às suas condições morfofisiológicas, contribuindo para o seu avanço orgânico e funcional no percurso escolar.

Essa é uma questão atual na Educação Física, uma vez que muitos vêem a Educação Física como um estímulo ao simples desenvolvimento físico através de gestos e movimentos padronizados, tirando-lhe o caráter educacional de formação do caráter humano e contribuir para um maior rendimento do trabalho intelectual (BARROS; BARROS, 1972).

De Marco (1995 p. 77) salienta que a Educação Física também deve ser “[...] um espaço educativo privilegiado para promover as relações interpessoais, a auto-estima e a autoconfiança, valorizando-se aquilo que cada indivíduo é capaz de fazer em função de suas possibilidades e limitações pessoais [...]”.

Por sua vez, Freire (1991) atribui à Educação Física um papel de ensino de movimentos, respeitando a individualidade da criança, o estímulo à liberdade e à criatividade individual. Neste contexto, o professor aplica as atividades físicas por meio de exercícios de fácil execução, com graduação para cada idade e tendo em conta a evolução física e psíquica do aluno, dando-lhe liberdade para movimentar-se espontaneamente e da forma que desejar. Estes movimentos de caráter mais subjetivo e espontâneo caracterizam o que Kunz (1994) denomina mundo fenomenológico dos movimentos que, em



sua opinião, supera a limitação existente na “Educação Física mecanizada”, potencializando o proveito pedagógico na área.

1.2. Política Nacional do Esporte

Desde 2004 o Brasil passou a tratar o esporte como questão de Estado. Essa evolução pode ser conferida na Política Nacional do Esporte, elaborada com ampla consulta à sociedade e efetivada na I Conferência Nacional do Esporte, após aprovação em assembléias do Conselho Nacional do Esporte, com a participação de cerca de 83 mil pessoas nas fases municipais, regionais, estaduais e nacional.

A Política estabelece o esporte como direito do cidadão como instrumento de inclusão social, como preconiza o Ministério do Esporte, recentemente criado. Seu conteúdo afirma o caráter do esporte como fator de desenvolvimento humano, com ações que orientam a promoção do esporte de base e de alto rendimento. Sua ênfase, entretanto, direciona-se ao esporte educacional e como ferramenta de inclusão social.

A Política preconiza a participação popular, sendo elaborada da sociedade para a sociedade, de modo a levar os benefícios da prática esportiva a todas as pessoas, indistintamente. Os programas e ações do Ministério do Esporte, com base na Política, priorizam o apoio no fortalecimento da prática esportiva dentro da escola pública de Ensino Fundamental e Médio. Levam saúde, desenvolvimento humano e o referencial do esporte de alto rendimento a favor das modalidades esportivas e para-esportivas.



CAPÍTULO 2

ESPORTE EDUCACIONAL

2.1. Conceitos e princípios

O conceito de *esporte-educação* ou *esporte educacional* surgiu a partir da *Carta Internacional da Educação Física*, da UNESCO, que renovou os conceitos do esporte em função da reação mundial pelo uso político do esporte durante a Guerra Fria.

O debate sobre esporte educacional iniciou-se no Brasil nos Jogos Escolares Brasileiros (JEBs), em 1985. Em 1993 a Lei nº 8672/1993 e o Decreto nº 981/1993 reforçaram o conceito ao afirmar que a hipercompetitividade e a alta seletividade invalidam a prática esportiva educacional.

Em 1995, com a criação do *Ministério Extraordinário do Esporte* e do *Instituto Nacional do Desenvolvimento do Esporte* – INDESP (1996, p. 134) foi elaborado um documento-ensaio contendo os princípios fundamentais do esporte educacional, que são:

- **TOTALIDADE** - Fortalecimento da unidade do homem consigo mesmo, com o outro e com o mundo, considerando a emoção, a sensação, o pensamento e a intuição como elementos indissociáveis desta mesma unidade. Favorecimento do processo de auto-conhecimento, auto-estima e auto-superação, visando à preservação da individualidade em relação às demais individualidades, tendo em vista o contexto uno e diverso no qual está inserido.
- **CO-EDUCAÇÃO** - Educação entendida como um processo unitário de integração e modificação recíproca, considerando a heterogeneidade (sexo, idade, nível sócio-econômico, condição física, etc.) dos atores sociais envolvidos. Fundamento nas experiências vividas por todos os participantes. Estrutura e atuação pedagógica apoiadas na ação e reflexão, tendo na relação mestre-aprendiz os seus alicerces.
- **EMANCIPAÇÃO** - Busca da independência, autonomia e liberdade do homem, fundamentando-se nos princípios da educação transpessoal, segundo a qual o aprendiz "é encorajado a despertar, a se tornar autônomo, a indagar, a explorar todos os cantos e frestas da experiência consciente, a procurar o significado, a testar os limites exteriores, a verificar as fronteiras e as profundidades do próprio eu" (INDESP, 1995), oportunizando o desenvolvimento mediante a criatividade e a autenticidade; a capacidade de discernir criticamente e a elaboração genuína das próprias razões de existir.



- **PARTICIPAÇÃO** - Valorização do processo de interferência do homem na realidade na qual está inserido, fundamentado nos princípios de co-gestão, co-responsabilidade e integração, favorecendo seu comprometimento como ator-construtor da mesma realidade. Nesse sentido, propiciando o gerenciamento das questões de seu interesse, tendo em vista o processo de organização social decorrente do exercício de seus direitos e responsabilidades.
- **COOPERAÇÃO** - União de esforços no exercício constante da busca do desenvolvimento de ações conjuntas para a realização de objetivos comuns. Interação fundamentada no potencial cooperativo e no sentimento comunitário de cada um dos participantes do processo, estreitando, assim, os laços de solidariedade, parceria e confiança mútua. Fortalecimento das habilidades em perseverar, em compartilhar sucessos e insucessos, em compreender e aceitar o outro, como elementos constitutivos do processo de co-evolução do homem.
- **REGIONALISMO** - Respeito, proteção e valorização das raízes e heranças culturais, como sinergias constitutivas do todo, considerando a singularidade inerente aos diversos mundos culturais. Resgate e preservação da identidade cultural, no processo de construção do coletivo.

Além desses, destaca-se o princípio da autonomia, que compreende o esporte como meio para uma educação emancipatória, baseada no conhecimento, no esclarecimento e na auto-reflexão crítica. Supera o modelo de esporte atualmente difundido, no qual prevalece a exclusão, a violência, o sexismo, o elitismo e a influência e imposição de modelos pela mídia. Portanto, a autonomia implica a capacidade dos atores sociais em analisar, avaliar, decidir, promover e organizar a sua participação e de outros nas diversas práticas esportivas.

2.2. Objetivos e caracterização

O esporte educacional tem como objetivo principal promover o desenvolvimento integral do indivíduo, tendo em vista os quatro pilares da UNESCO para a educação: saber, fazer, ser e conviver. Desse modo, pretende favorecer a formação de competências à cidadania plena, na busca da inclusão e transformação social. Atividades educativas que promovem a integração social entre pares são direcionadas a esses pilares, como se verifica na Figura 3.

O esporte educacional visa ao desenvolvimento integral do indivíduo. Mobiliza aprendizagens de conteúdos relacionados à saúde, cidadania, cultura, comunidade e protagonismo juvenil, contribuindo para a inserção social de crianças e adolescentes como indivíduos que compartilham decisões que afetam sua vida e da comunidade.



Sheila Murador - SP

Fig. 3. XVI Olimpíada Estadual das Apaes de São Paulo, 2009.

O alcance desses alvos se dá nos sistemas de educação formal e não-formal, de maneira desinstitucionalizada. Ou seja, o esporte educacional não segue, necessariamente, padrões das federações internacionais das modalidades esportivas. Adapta regras, estrutura, espaços, materiais e gestos motores, de acordo com as condições sociais e pessoais. Não é seletivo e hipercompetitivo. Não tem fim em si mesmo, desenvolvendo habilidades e competências para além do aprendizado das técnicas e gestos motores.

2.3. Contribuições psicológicas

O estado psicológico do atleta é fator determinante para o seu máximo rendimento, pois toda ação mecânica relaciona-se diretamente ao estado emocional do indivíduo. A relação entre movimento e estado emocional deve ser considerada para a otimização dos processos do treino desportivo, considerando que o sucesso no desporto dependerá tanto da preparação dos aspectos físicos (força, velocidade, resistência, flexibilidade, coordenação), como também dos aspectos mentais (concentração, auto-estima, motivação, ansiedade).

A influência desses aspectos ocorre simultaneamente, ou seja, as reações do organismo associam o psicológico, constituindo um sistema psicofisiológico.

2.4. Organização e desenvolvimento pedagógico do esporte

Todo processo de ensino-aprendizado constitui-se nas relações que se estabelecem entre professor-aluno no ato de educar. Portanto, quando se ensina o esporte, também se ensina pelo esporte. No esporte, duas perspectivas pedagógicas se complementam:

- Ensinar o esporte – implica como proceder ao ensinar os esportes e qual a abordagem metodológica para se ensiná-lo.
- Ensinar pelo esporte – considera o esporte como meio para desenvolvimento de competências, comportamentos, atitudes, valores.



Não é possível separar as duas abordagens. Quando se ensina o esporte ensina-se também pelo esporte. O processo pedagógico constitui uma avenida de mão dupla, relacionando o conhecimento do esporte de forma crítica e reflexiva, com os aspectos inerentes ao desenvolvimento da cidadania.

2.5. Desafio da inclusão pelo esporte

Inclusão implica o entendimento de que todos tem direito à prática esportiva. Não enaltecer ou supervalorizar a participação de um grupo específico, mas valorizar a participação coletiva, considerando a diversidade de corpos, de etnias, de habilidades, dentre outras.

Para efetivar uma verdadeira inclusão pelo esporte é necessário assumir novos olhares sobre todos os corpos, deficientes ou não, não enfatizando a dificuldade mas, principalmente, as possibilidades que cada um tem para se expressar. Para implantar uma prática esportiva para todos a partir da visão ampla de corpo e suas capacidades de expressão, a concepção de Porto (2006, p.96) constitui um ponto de partida:

Valorizar as capacidades do ser humano individualmente, respeitar os direitos e deveres de todos sem exceção, aceitar as limitações inspirando-se na ética da diferença, criar condições e possibilidades reais para que todos possam participar e se envolver em todas as situações, mudar os sistemas já criados e institucionalizados são alguns dos pressupostos da inclusão.

No nosso corpo esta o registro vivo do nosso existir e a matriz primária das nossas potencialidades e limitações. Na relação social com os diferentes corpos, não devemos superestimar a incapacidade, de forma a acreditar na impossibilidade de grandes realizações por parte das pessoas. Na inclusão pelo esporte, considerando as potencialidades de cada um, vale a idéia de que o corpo tudo pode desde que as pessoas estejam disponíveis em ampliar suas possibilidades de movimentos, como verificado nas atividades demonstradas na Figura 4.



Roberto Antonio Soares - SP

Fig. 4. Competição na XVIII Olimpíada Estadual das Apaes de Santa Catarina – Jaraguá do Sul, 2008.



Uma política inclusiva que tem no esporte seu eixo central identifica-o como elemento da cultura corporal, devendo assim ser apropriado. E imperativo tratar o esporte de forma plural, tendo práticas pedagógicas flexíveis em *performances*, aptidões, capacidades, funcionalidades. Significa que o esporte não pode ser identificado com a potencialização dos corpos, mas, sobretudo, como uma prática cultural que deve promover socialização, educação e experimentação de distintas possibilidades de movimento, evitando a exclusão.

Não se trata de homogeneizar habilidades, comportamentos, práticas ou, “nivelar por baixo”. Ao contrário. Implica considerar as especificidades, para que os participantes sintam-se integrantes, reconhecendo-se como sujeito social, respeitado no espaço pedagógico por suas diferenças e singularidades.

2.6. Singularidade e diversidade

Quando se fala em inclusão na educação dos corpos, dos gêneros e das sexualidades, afirma-se que os sujeitos são plurais e que essa pluralidade deve ser valorizada e aceita nas suas singularidades. Para isso, é necessário rejeitar os rótulos e as representações de feio ou bonito; apto ou inapto; saudável ou doente; normal ou desviante; masculino ou feminino; heterossexual ou homossexual. Essas categorizações reforçam discriminações e exclusões, ao invés de ampliar possibilidades.

Para propor uma intervenção que respeite a diversidade torna-se importante proporcionar atividades e vivências de situações inclusivas.

2.7. A educação como aprendizagem da cultura

Para Oliveira (2009) o esporte pode ser entendido como prática corporal presente desde o início das civilizações. Suas manifestações se expressam na forma de divertimento, saúde, ascensão social, lazer, ludicidade. Ao usar o corpo de maneira diversa e distinta nesse percurso histórico, pode-se compreender o fenômeno da aprendizagem própria de cada cultura em todos os tempos, deixando descoberta a dinâmica dos processos sociais e históricos nos contextos de sua formação.

Segundo o autor, o aprendizado do movimento se dá no tecido social e cultural, onde encontra significações, demarcando no tempo e no espaço os processos educacionais e culturais que foram contextualizando a construção da gestualidade do corpo. A educação, enquanto processo de aprendizagem da cultura e de seus sistemas simbólicos, está presente como um processo complexo de relações sociais onde se formam as condutas, as normas e os valores, bem como suas práticas.



A escola e os programas sociais sistematizados abrem espaço ao conhecimento científico e cultural acumulado historicamente. Possibilitam à pessoa seu posicionamento nesse espaço de formação, colocando-se como sujeito de experiências a ser compartilhada em seu grupo social próximo e mais amplo. Nesse contexto, onde a educação se destaca no aprendizado da cultura, a vivência corporal no esporte possibilita a compreensão e a atribuição de sentido nos acontecimentos onde comparece na vida coletiva, como defende Nóbrega (2005, p.73)

Educar é por o sujeito em relação com o mundo e com a representação simbólica [...], com a produção do conhecimento, não havendo a separação entre o sujeito e o objeto de conhecimento. Essa atitude garante que o educando se aproprie de maneira ativa, reconhecendo os condicionantes históricos e vislumbrando a possibilidade de uma nova síntese, de uma nova realidade, reafirmando, dessa forma, que como produtor da cultura o homem cria e recria o mundo.

Depreende-se deste posicionamento que a experiência vivida se reveste de uma matriz corporal que se expressa em movimentos e gestos, como a dança, a consciência corporal, os jogos, os esportes, dentre outras formas de manifestação humana, como ilustrado na Figura 5.



André Jaques - RS

Fig. 5. Alunas do Paraná-PR na XIX Olimpíada Nacional das Apaes, 2009.

Nóbrega (2005) relaciona o esporte à educação, porque demonstra a indissociável relação entre o movimento humano e a (re)criação da cultura. É desse modo que se percebe o esporte como uma atividade que se estende para além da competição ou do fenômeno olímpico, abrangendo dimensões e valores que implicam o autoconhecimento e o conhecimento do mundo, constituindo uma forma privilegiada de socialização, mediante a prática da cooperação e da humanização.



CAPÍTULO 3

INCLUSÃO SOCIAL, ADAPTABILIDADE E SEGURANÇA

No planejamento e na prática do esporte educacional é indispensável a participação de todos. Para que isso seja possível, a acessibilidade irrestrita é condição presente, bem como a diversificação das atividades, de modo a responder a diferentes interesses dos participantes. Para que haja efetiva participação, é fundamental atitude de aceitação de todos, não abrindo espaço às manifestações de preconceito e discriminação. De maneira acolhedora, em todos os momentos das ações realizadas - preparação, execução, avaliação – especial atenção deve ser voltada para as condições de acessibilidade e segurança (OLIVEIRA, 2009)

O caminho para a inclusão social através do esporte passa pelas atividades desenvolvidas, dentre as que abordamos a seguir.

3.1. Lazer

Lazer é definido como “um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se, ou ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais.” (OLEIAS, 2006)

As atividades de lazer podem ser vistas na perspectiva da Unesco segundo os quatro pilares da educação:

- Aprender a conhecer e a pensar
- Aprender a fazer
- Aprender a viver juntos, aprender a viver com os outros
- Aprender a ser

O lazer tem sido reconhecido como necessidade humana, caracterizando um importante campo de vivência social e fonte de qualidade de vida. Nesse sentido, apresenta um duplo conjunto de aspectos que favorecem as



práticas sociais - o aspecto educativo e cultural. Os seguintes ganhos pessoais e sociais podem ser apreendidos do lazer, dentro da perspectiva da educação *pelo e para* o lazer, conforme Oliveira (2009):

- Pode-se aproveitar os momentos de lazer para discutir valores e normas, contribuir para desenvolver uma perspectiva crítica dos indivíduos acerca da realidade (educação pelo lazer).
- As múltiplas possibilidades de lazer - oportunizando e estimulando a busca das mais diversas alternativas de diversão e prazer nos momentos de não-trabalho (educação para o lazer).

O lazer faz parte das vivências da cultura, caracterizando sua práticas, costumes e peculiaridades coletivas, englobando os diversos interesses humanos, suas experiências e manifestações emocionais, sociais e linguísticas. Sua contribuição para o esporte é incomensurável, com amplas possibilidades para vivenciar o esporte em seus sentidos mais amplos, intercambiando diálogos e formas diversas de expressão, com espaço para entender o fenômeno esportivo como formação cultural. Além disso, cabe destacar a dimensão prazerosa do lazer, como elementos de qualidade de vida.



CAPÍTULO 4

EDUCAÇÃO E ENSINO

A aprendizagem e o desenvolvimento estão interrelacionados desde que a criança passa a ter contato com o mundo. Na interação com o meio social e físico a criança passa a se desenvolver de forma mais abrangente e eficiente. Isso significa que a partir do envolvimento com seu meio social são desencadeados diversos processos internos de desenvolvimento que permitirão um novo patamar de desenvolvimento.

A criança, por meio da observação, imitação e experimentação das instruções recebidas de pessoas mais experientes, vivencia diversas experiências físicas e culturais, construindo, dessa forma, um conhecimento a respeito do mundo que a cerca.

Para que esses conceitos sejam desenvolvidos o meio ambiente tem que ser desafiador, exigente, para poder sempre estimular o intelecto e a ação motora desta pessoa. No entanto, não basta apenas oferecer estímulos para que o aluno se desenvolva normalmente. A eficácia da estimulação depende também do contexto afetivo em que esse estímulo se insere, essa ação está diretamente ligada ao relacionamento entre o estimulador e a criança. Portanto, o papel da escola no âmbito educacional deve ser o de sistematizar esses estímulos, envolvendo-os em um clima afetivo que serve para transmitir valores, atitudes e conhecimentos que visam o desenvolvimento integral do ser humano.

4.1. Papel docente

Para Oliveira (2009) o papel do professor deve ser o de *interventor intencional*. Sua programação e formas de atuação precisam direcionar-se no sentido de mediar o aluno para que possa progredir em seus conhecimentos e habilidades, mediante propostas educacionais capazes de estabelecer desafios que despertem a busca de soluções dinamizando suas vivência e relações interpessoais.

A educação, em todos os seus níveis e modalidades de atuação constitui elementos de construção do próprio conhecimento e de outrem, abrindo



espaço para a construção compartilhada de significados culturais a ser transmitidos ao indivíduo e ao grupo social. Oliveira (2009) chama a atenção para a importância de considerar na educação o nível de desenvolvimento real da criança e o seu nível de desenvolvimento potencial adequado a sua faixa etária, conhecimentos e habilidades que já possui, segundo a abordagem vigotskiana, de ampla aceitação na educação brasileira. A Figura 6 ilustra a ação mediadora de apoio à(o) aluno(a) em competição, em favor de sua aprendizagem e desenvolvimento.



Roberto Antonio Soares - SP

Fig. 6. VI Festival de Atletismo de Bebedouro, 2008.

Em relação à atuação do profissional de Educação Física, é importante considerar que o trabalho pedagógico não está restrito à fala, à escrita e aos conceitos matemáticos, apesar de sua essencialidade na educação. A Educação Física, em todas as suas aplicações, atua de modo indispensável para adquirir, compreender, interpretar e produzir conhecimentos. Haja vista que a criança, ao longo de seu desenvolvimento está imersa e compartilha muitas e diversas linguagens: a linguagem oral, escrita, gráfica, tátil, auditiva, olfativa, gustativa, artística e motora. Suas diferentes formas de expressão e manifestação nos tornam conscientes de nós mesmos e da realidade circundante.

Essa realidade é orientadora para o professor de um modo geral e de Educação Física, em particular, no sentido de adotar metodologias diferenciadas, contextualizadas, viáveis e motivadoras, priorizando meios que viabilizem as propostas educacionais e as metas tangíveis da ação pedagógica. Sobre esse tema, algumas contribuições práticas são indicadas nesse trabalho, conforme se verifica nas seções a seguir.



4.2. Prática pedagógica

(a) Sugestões de ordem metodológica

A prática docente efetiva deve considerar os seguintes aspectos em relação às metas estabelecidas para o(a) aluno(a) no esporte educacional:

- Participar de atividades corporais, estabelecendo relações equilibradas e construtivas com os outros, reconhecendo e respeitando características físicas e de desempenho de si próprio e dos outros, sem discriminação por características físicas, sexuais ou sociais.
- Adotar dentro das atividades práticas da cultura corporal de movimento atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade, repudiando qualquer espécie de violência.
- Reconhecer-se como elemento integrante ao ambiente, adotando hábitos saudáveis de higiene, alimentação e atividades corporais, relacionando melhoria da saúde coletiva.
- Trabalhar as regras de cada modalidade específica.
- Utilização nos treinos e jogos dos equipamentos de cada esporte.
- Desenvolver atividades com a intenção de trabalhar as modalidades existentes nos jogos olímpicos e paraolímpicos.
- Proporcionar programas, que possibilitem a oportunidade dos alunos demonstrarem suas potencialidades, através de atividades lúdicas.
- Desenvolver práticas esportivas adequadas as suas necessidades especiais, visando competições locais, regionais, nacionais e até internacionais.
- Solucionar problemas de ordem corporal em diferentes contextos, regulando e dosando o espaço em um nível compatível com as possibilidades, considerando que o aperfeiçoamento e o desenvolvimento das competências corporais decorrem de perseverança e regularidade que devem ocorrer de modo saudável e equilibrado.
- Conhecer a diversidade de padrões de saúde, beleza e desempenho que existem nos diferentes grupos sociais, compreendendo sua inserção dentro da cultura em que são produzidos, analisando criticamente os padrões divulgados pela mídia e evitando o consumismo e o preconceito.
- Desempenhar de forma mais consciente sua motricidade por meio de uma imagem antecipatória dos movimentos em seqüência.
- Possibilitar através da pratica a aquisição inteligente de técnicas;



- Combinar movimentos fundamentais, melhorando a qualidade de execução.
- Desenvolvimento das aulas de Coordenação permitindo aumentar a capacidade de atenção e memória, e a ampliação das atividades cognitivas motoras.
- Dentro das aulas possibilitar o aluno a ter o domínio, interesse, criatividade e sociabilidade.
- Participação em diversos jogos, respeitando as regras e não discriminando os colegas.
- Conhecer, organizar e interferir no espaço de forma autônoma, bem como reivindicar locais adequados para promoção de atividades corporais e de lazer, reconhecendo-as como uma necessidade do ser humano e um direito do cidadão em busca de uma melhor qualidade de vida.
- Trabalhar e treinar modalidades esportivas diferenciadas.
- Trabalhar normas através das atividades físicas.
- Desenvolver método de condicionamento físico.
- Preparar fisicamente os alunos para a prática.
- Socializar os alunos através das atividades esportivas.
- Trabalhos individuais, duplas, trios e pequenos grupos.

(b) Sugestões de ordem pedagógica

- Proceda inicialmente com seu aluno atividades fechadas, onde fique evidenciado o início, o meio e o fim, para depois proceder com mais proficiência habilidades abertas;
- Cuidado em apresentar para ele, em uma atividade, muitas informações ao mesmo tempo, o que fica caracterizado como um processo de "coquetel de informações";
- Mostre sempre, e tenha paciência em solicitar poucas coisas de cada vez, parabenizando sempre que possível;
- Utilize sempre, em novas atividades, o princípio de reconhecimento da aprendizagem quanto às suas etapas (a) cognitiva, (b) condicionada e (c) voluntária, um tempo para compreender como fazer certo. "Nesta fase explorar, exemplo o peso da bola, o tamanho, o tipo de material (se de espuma, pano, madeira ou outros), o tamanho do espaço da atividade etc". A repetição diminui os erros e "condiciona".



- Cada dia de atividade deve-se iniciar e terminar com atividades que relacionam com seus pontos mais potenciais.
- No meio destas sessões com eles desenvolva novas propostas que necessitem ser encorajadas;
- Estimule e desenvolva a autonomia (geralmente pouco trabalhado);
- Preste sempre atenção se ele está identificando os estímulos que lhes são oferecidos a todo momento, e como ele responde. Corrija, sempre que perceber necessidade;
- Preste atenção ao ambiente da aprendizagem quanto a: condições de higiene, cuidados físicos, segurança;
- Procure sempre alcançar em seu aluno a atenção seletiva, mas lembre-se que este procedimento requer motivação, pois o fenômeno da distrabilidade também estimula, e sempre atua externa e internamente;
- Nunca subestime o potencial dele;
- Evite superproteção;
- Desenvolva procedimentos motivadores e recompense o bom comportamento ou a boa resposta; felicite-o, seja seu amigo;
- Desenvolva situações que possibilitem aos seus orientandos participar plenamente de seu programa de atividades adaptadas e esportivas; ajudando a montar o ambiente, sugerindo idéias;
- Estabeleça norma em qualquer atividade;
- Observe e procure compreender seus limites, suas características pessoais;
- Não use críticas desnecessárias, alimente sempre posturas estimuladoras;
- Explique e demonstre sempre; Procure perceber se uma atividade foi compreendida antes de torna-la mais complexa.



Considerações finais

Este manual tem por finalidade oferecer elementos que indiquem possibilidades de pesquisa e informações referentes a Educação Física, com foco no Esporte Educacional e no Lazer. Orienta-se no sentido de chamar a atenção para as potencialidades do aluno e suas demandas de aprendizagem e desenvolvimento. Por outro lado, indica a importância de considerar o esporte como instrumento de promoção humana.

Na prática profissional, o conteúdo deste trabalho orienta no sentido de perceber os efeitos mediadores do trabalho docente, chamando atenção para a importância de planejar a ação intencional do professor, mediante a escolha e o controle da intensidade das atividades propostas, de maneira que a sua utilização pode ser adaptada a qualquer grupo de alunos.

O esporte educacional e o lazer na educação física escolar são conteúdos essenciais que agregam valores psicomotores, sociais e culturais que vai além da simples prática. O profissional tem a responsabilidade de ficar atento a esses valores, pois contribuem de maneira significativa para formação do indivíduo.

Nesta perspectiva apresentada, o planejamento aberto constitui um documento essencial para elaboração e execução das atividades, a ponto de justificar o êxito e a eficiência da proposta. Desse modo, finalizamos o trabalho com uma afirmação que julgamos pertinente à nossa ação educacional:

A alegria e a satisfação observadas nas aulas de Educação Física são inerentes ao prazer e à seriedade que os profissionais da área se empenham para a realização da mesma.



REFERÊNCIAS

- BARROS DAISY; BARROS, DARCYMIRES. **Educação Física na escola primária**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1972.
- BARROS NETO, TURÍBIO LEITE DE. **Início da criança no esporte: Exercício, saúde e desempenho físico**. São Paulo: Atheneu, 1997.
- BOATO, ELVIO MARCOS. **Introdução à educação psicomotora : a vez e a voz do corpo na escola**. Brasília : ASEFE, 1996.
- DE MARCO, ADEMIR (Org). **Pensando a educação motora**. São Paulo: Papyrus, 1995.
- DELORS, J. **Educação - um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI**. São Paulo: Cortez, 1999.
- DUMAZEDIER, JOFFRE. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 1976.
- FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA – FIEP. Acesso em 15 de dezembro de 2009. Disponível em www.fiepbrasil.org.
- FREIRE, J. B. **Esporte não é droga?** São Paulo: Scipioni, 1991.
- INDESP. **Esporte educacional: Uma proposta renovada**. Local: Editora Universidade de Pernambuco, 1996.
- KUNZ, ELENOR. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Editora Unijuí, 1994.
- NÓBREGA, T. PETRUCIA. **Corporeidade e Educação Física: do corpo objeto ao corpo sujeito**. Natal: EDUFRN, 2005.
- OLEIAS, V. J. Disponível em: <<http://www.cds.ufsc.br/~valmir/cl.html>>. 1996.
- PORTO, ELINE ROZANTE. Educação inclusiva na educação física escolar. In: CAPISTRANO, NAIRE; PONTES, GILVANIA (Orgs.). **Educação inclusiva no ensino de arte e Educação Física**. Natal: UFRN/PAIDEIA/MEC, 2006. Caderno Didático 4.
- ROSADAS, S. C. **Educação Física, desporto e lazer: proposta orientadora das ações educacionais**. Brasília: Federação Nacional das Apaes, 1994.
- OLIVEIRA, AMAURI A. B. de; PERIM, GIANNA L. **Fundamentos pedagógicos do programa Segundo Tempo – da reflexão à prática**. Ministério do Esporte - Editora da Universidade Estadual de Maringá, 2009.
- FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. Acessado em 15 de dezembro de 2009. Disponível em www.fiepbrasil.org. 2000.



Federação Nacional das Apaes
Federação das Apaes do Estado de MG



Ministério
do Esporte

